



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de assinatura de atos e declaração à imprensa**

Porto Príncipe-Haiti, 28 de maio de 2008

Meu caro amigo, presidente René Préval, presidente da República do Haiti,

Excelentíssimo senhor Primeiro-Ministro do Haiti, em nome de quem cumprimento todos os membros do governo haitiano,

Meus amigos da delegação brasileira,

Meu caro embaixador brasileiro no Haiti,

Representante da ONU,

Meus amigos da imprensa,

Não se assustem com o meu discurso, porque as letras são grandes. Posso dizer para vocês que a fome que eu estou é maior do que o meu discurso.

No dia 18 de agosto de 2004, estive pela primeira vez no Haiti. Foi a primeira visita de um Chefe de Estado estrangeiro após os fatos que levaram à parceria entre as Nações Unidas e o povo haitiano, na busca da estabilização deste país irmão.

Fiz questão de viajar ao Haiti naquele momento de grande dificuldade para trazer pessoalmente ao povo haitiano a mensagem solidária do povo brasileiro. Uma mensagem de confiança do Brasil na capacidade do povo haitiano de fazer frente aos grandes desafios. De assumir, com a ajuda de outros países amigos, a tarefa de reestruturar o país e construir uma sociedade mais justa e digna para todos os haitianos.

Vim acompanhado da Seleção Brasileira de Futebol para trazer momentos de alegria e de descontração. Vim, também, para inaugurar uma



nova etapa nas relações entre nossos dois países. Uma etapa de cooperação que trouxesse benefícios concretos para melhorar o dia-a-dia dos haitianos. Por isso, também me acompanhava grande missão interministerial de técnicos brasileiros.

Fora do estádio, minha delegação reuniu-se com seus pares haitianos para identificar as áreas de maior interesse para a retomada do desenvolvimento do Haiti. Áreas nas quais o Brasil tinha algo a contribuir. Lançamos sementes em terra fértil, para usar uma imagem cara ao agrônomo René Préval.

Foi aqui que primeiro germinou, em 1804, a semente da liberdade em nossa América Latina e Caribe. E vai ser aqui, estamos seguros, onde germinará um novo exemplo de cooperação internacional. Uma cooperação com o objetivo de reduzir a fome, a pobreza e as desigualdades. Que possa melhorar o cotidiano das pessoas e criar condições e oportunidades de vida digna para todos.

O Brasil chegou aqui sob a égide da Minustah, incumbido de seu comando militar e representado por 1.200 soldados. O objetivo principal era manter a paz e a estabilidade. Evitar a violência. E os militares brasileiros tiveram êxito em sua missão.

Logo que pudemos, substituímos alguns daqueles soldados por uma companhia de engenheiros militares, capacitados a prestar auxílio em trabalhos de infra-estrutura para a população. Esses engenheiros refizeram calçadas, restauraram escolas e reformaram praças. Ajudaram a dar maior conforto à população e mostraram, na prática, o que temos defendido em nossos discursos desde o início: que a paz, a segurança e a estabilidade duradouras têm como pré-condição básica a busca de condições mínimas para o desenvolvimento econômico e social dos haitianos.

É por isso que nós estamos, agora, duplicando esses esforços. Um segundo contingente de engenheiros militares virá para aumentar o auxílio na



reconstrução.

O Brasil vem demonstrando todos os dias a seriedade e o empenho com que encaramos a revitalização e o desenvolvimento do Haiti. Por acreditar que o trabalho da comunidade internacional não se limita à garantia da estabilidade, o governo brasileiro tem procurado identificar projetos bilaterais de cooperação em diversas áreas.

Temos procurado, também, mobilizar a comunidade doadora internacional para a causa da reconstrução e recuperação da infra-estrutura no Haiti. Uma comunidade doadora, diga-se de passagem, que tem ficado muito aquém das expectativas e promessas. Por isso, defendemos que se reative, com urgência, a Conferência de Doadores que estava marcada para o dia 25 de abril e que não aconteceu. Nela, assinaríamos o importante documento de estratégia nacional para o crescimento e a redução da pobreza.

Nosso governo também tem se esforçado, nas Nações Unidas, para apoiar o funcionamento das instituições haitianas. O fio condutor de nossa estratégia é a certeza de que o fortalecimento social, institucional e econômico do país é o único caminho para evitar novas crises no Haiti.

A cooperação técnica brasileira reúne duas dezenas de projetos no Haiti. Projetos com resultados no curto e médio prazo, que certamente criarão raízes mais profundas.

Hoje mesmo, assinamos mais seis acordos de cooperação com o Haiti. São acordos que permitirão a formação de técnicos haitianos aqui e no Brasil, que conduzirão ao estabelecimento de uma estação experimental de pesquisas e avaliação de cultivo de hortaliças, bem como de um banco de sementes e de adubos orgânicos. Que resultarão num acordo tripartite, entre nossos governos e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, sobre o fornecimento de Cooperação Técnica no setor agrícola.

Conscientes da magnitude das demandas de cooperação haitianas e de nossas limitações orçamentárias, fomos procurar outros parceiros dispostos a



contribuir. Estamos criando novos modelos de cooperação com outros países e organizações financeiras internacionais, com a participação ativa dos haitianos. Fizemos um projeto pioneiro de merenda escolar com o Banco Mundial. Por meio do IBAS, implementamos um projeto de coleta e processamento de lixo, premiado pela ONU. Também trabalhamos com o Canadá para aprimorar o Programa Haitiano de Imunizações.

Nosso esforço incorpora uma visão ampla do conceito de desenvolvimento. Por isso, estamos assinando com o Governo do Haiti e o Fundo das Nações Unidas para as Populações, importante acordo para a implementação de um projeto de cooperação no combate à violência contra a mulher.

Meu caro amigo Préval,
Membros do governo do Haiti,
Companheiros brasileiros,

O presidente Préval e eu temos, aproximadamente, mais dois anos e meio de mandato. E eu assumi um compromisso com o presidente Préval: o embaixador brasileiro vai logo ao Brasil levar os principais projetos, sobretudo as barragens que precisam ser feitas no Haiti. Técnicos brasileiros do Ministério de Minas e Energia, do Ministério da Integração Nacional, do Ministério da Agricultura e do Ministério do Desenvolvimento Agrário irão ao Haiti nesse período fazer um levantamento de todas possibilidades. E, dia 13 de agosto, eu convidei o presidente Préval para ir ao Brasil para que a gente possa tornar concreto os principais projetos que podem significar mudanças estruturantes no Haiti.

No mais, meu caro presidente Préval, eu quero agradecer mais uma vez o tratamento carinhoso. Como lhe disse, na reunião particular, não trouxe desta vez nenhum jogador da Seleção Brasileira, nem o Ronaldo, nem o Ronaldinho, mas trouxe uma equipe de brasileiros, jogadores do meu governo, que estão me ajudando a ganhar (inaudível) no Brasil. São esses homens que me



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

ajudaram no Brasil que irão nos ajudar aqui no Haiti.

Muito obrigado. (inaudível)

(\$211B)